

02/Junho/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- A FIPE divulga o IPC Fipe (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a Produção industrial brasileira (Mensal e Anual) (Vide notícia abaixo);
- A Confederação Nacional das Indústrias divulga a Capacidade instalada industrial no Brasil (Mensal).

### ➤ Mundo:

- **Índia:** Decisão da Taxa de juros;
- **Alemanha:** Sai a Taxa de desemprego (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Anual);
- **Estados Unidos:** *Factory Orders*: dados relativos às encomendas às fábricas norte-americanas de bens duráveis e não duráveis. Produção Industrial: variação mensal da produção industrial na China.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Consumo de energia elétrica fica estável em abril no Brasil

Fonte: EPE



O consumo de energia elétrica no país, em abril, teve alta de 0,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, ao atingir 39.560 Gigawatts-hora (Gwh), segundo a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, divulgada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Segundo o relatório, o leve aumento indica estabilidade na dinâmica do consumo. A queda de consumo do setor industrial, de 3,8%, foi a principal causa do desaquecimento da demanda do Sistema Interligado Nacional (SIN). Já a demanda do setor comercial foi a que mais cresceu no 4º mês do ano, registrando alta de 4,6%, enquanto o consumo residencial aumentou 1,8%. A resenha salienta que não são visíveis eventuais efeitos do aumento de tarifas, embora as taxas de crescimento do consumo de baixa tensão já se mostrem menores. No ano, o consumo total acumula queda de 0,4%, e em 12 meses, aumento de 0,4%. Houve aumento do consumo em todas as regiões, com exceção do Sudeste, que concentra 50,7% do consumo nacional e onde a demanda caiu 1%, em relação a abril de 2014.



✓ **Eólica da Chesf na Bahia recebe autorização para emitir debêntures**

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia enquadrando a EOL Banda de Couro (BA - 29,7 MW), de propriedade da Chesf (49%) e da Brennan Energia (51%), como projeto prioritário. Dessa forma, a usina está autorizada a emitir debêntures de infraestrutura. Como esse tipo de papel é mais atrativo, contribui na situação em que o agente necessite captar recursos no mercado para financiar o projeto. A usina foi licitada no leilão de energia nova A-5, que ocorreu em 13 de dezembro de 2013. A construção será empreendida no município de Sento Sé, no estado da Bahia. O MME enquadrando ainda as EOLs Aura Mangueira IV (RS - 22 MW) e Aura Mirim II (RS - 26 MW) como projetos prioritários. Com isso, as usinas também estão autorizadas a emitir debêntures de infraestrutura. A licitação

da primeira eólica foi realizada leilão de energia nova A-5, que ocorreu em 13 de dezembro de 2013, enquanto a EOL Aura Mirim II foi licitada no leilão de energia nova A-3, em 6 de junho de 2014. Ambos os projetos serão construídos no município gaúcho de Santa Vitória do Palmar. Outra que recebeu a aprovação do Ministério como projeto prioritário foi a UTE MC2 Nova Venécia 2 (MA - 176,2 MW). A partir do enquadramento, a térmica poderá emitir debêntures de infraestrutura. A licitação da usina ocorreu no leilão de energia nova A-5, realizado em 30 de setembro de 2008. A construção do projeto será na cidade maranhense de Santo Antônio dos Lopes. As autorizações foram publicadas no Diário Oficial da União no dia 1º de junho.

✓ **Energia já representa 30% do custo na produção brasileira de aves**

Fonte: DCI



Em todo Brasil, os últimos aumentos nas tarifas de energia oneraram a produção de diversas culturas. No Paraná, o insumo - fundamental para a criação de aves - já representa 30% dos custos da cadeia, que articula estratégias de redução no desembolso mensal. Do município de Arapongas (PR), o avicultor Domingos Martins, que produz cerca de 600 mil frangos por ano, conta que está em análise a implantação de aquecimento através de gás ou cavaco de madeira em sua propriedade, para que a energia elétrica seja utilizada apenas para a iluminação e motores da avícola.

✓ **Multinacional Intéling construirá painéis solares no Rio Grande do Sul**

Fonte: Ambiente Energia



A multinacional Intéling irá investir cerca de R\$ 60 milhões para a construção de uma fábrica de painéis de conversão de energia solar em Bento Gonçalves, na região serrana do Rio Grande do Sul. A abundância do potencial que o estado dispõe para geração de energia a partir do sol foi um dos principais atrativos para a empresa. Além da geração de empregos, a instalação da fábrica promete aquecer a economia da região, atraindo novos investimentos e a tecnologia de ponta de outras empresas. Para colaborar com a instalação da fábrica, o Governo do RS, através da Secretaria Estadual de Minas e Energia tem como meta a elaboração do Atlas Solarimétrico, com objetivo de apontar o potencial do estado para a exploração da energia solar. O projeto da Intéling também

prevê a nacionalização de componentes dos painéis solares desenvolvidos em conjunto com empresas brasileiras, e está prevista no Plano de Nacionalização Progressiva (PNP) do BNDES para o setor de geração de energia solar.



### ✓ Regra de cobrança do ICMS de consumidor microgerador de energia é aprovada

Fonte: ABRAPCH



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados aprovou no último dia 20 de maio, proposta que estabelece regra para a cobrança do ICMS nas operações de fornecimento de energia elétrica a consumidor que possua minigeração ou microgeração de energia em suas instalações. O texto aprovado substituiu o do relator, deputado Arthur Virgílio Bisneto (PSDB-AM), ao Projeto de Lei Complementar 38/15, do deputado João Derly (PCdoB-RS). A proposta altera a Lei Kandir (Lei Complementar 87/96). Pela proposta aprovada, nas operações de fornecimento de energia elétrica a consumidor microgerador ou minigerador participante de sistema de compensação de energia elétrica, serão adotadas as seguintes regras: o valor da operação a ser considerado como base de cálculo do imposto será o equivalente ao total de energia fornecido pela empresa distribuidora ao consumidor deduzido do montante de energia injetado pelo consumidor no sistema elétrico da distribuidora, no período de faturamento; quando, no período de faturamento, a energia injetada pelo consumidor no sistema elétrico da distribuidora for maior que a energia consumida, o saldo positivo de energia gerada pelo consumidor deverá ser utilizado para abater a energia consumida por esse mesmo consumidor em faturas de energia subsequentes, durante um mesmo ano fiscal. O relator fez ajustes no texto original, para incluir regra para os casos em que a energia gerada pelo consumidor for superior à energia consumida. No entanto, ainda segundo o deputado, o incentivo econômico instituído pela Aneel foi invalidado pela sistemática de cobrança de ICMS adotada, a partir de abril de 2013, pelo Conselho Nacional de Política Fazendária. Essa sistemática prevê que o ICMS incidente nos sistemas de compensação de energia terá como base de cálculo o valor total da operação de fornecimento de energia pela empresa distribuidora, desconsiderando, na apuração da base de cálculo do tributo, a energia produzida nas instalações do consumidor.

### ✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres nesta de terça-feira (2). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 60.68 registrando uma alta da ordem de 0.80% em relação ao fechamento de segunda-feira (1). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 65.09 nesta terça-feira, também registrando um avanço da ordem de 0.32, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.

### ✓ Eólicas encerram o ano de 2014 com 41% de fator de capacidade médio

Fonte: Canal Energia



RENOVÁVEIS

Indicador ficou cerca de 10 pontos percentuais acima dos índices registrados na Europa. Os parques eólicos em operação no Brasil que venderam energia a partir de 2009 em leilões da Agência Nacional de Energia Elétrica encerraram 2014 com fator de capacidade de 41%. Com isso, a geração eólica total no país alcançou 12,04 TWh, um volume 89,9% mais elevado do que no ano anterior e o suficiente para atender 6 milhões de residências. Em termos de capacidade instalada a fonte encerrou dezembro com 5.961 MW, crescimento de 72% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Esses dados fazem parte do Boletim Anual do Setor Eólico, uma publicação da Associação Brasileira da Energia Eólica, ao qual a Agência CanalEnergia teve acesso em primeira mão. O destaque está no fator de capacidade dos parques eólicos no país que está cerca de 10 pontos percentuais acima dos melhores indicadores que se conhece na Europa e que se situam entre 28% e 31%. O Brasil mostra que é definitivamente um país atrativo para investimentos em energia eólica. No ano passado essa capacidade nos



colocou entre os 10 maiores países em termos de usinas, o 4º maior em termos de investimentos e o 2º em atratividade, perdendo apenas para a China.

#### ✓ Parque eólico está abandonado no rio São Francisco

Fonte: Portal EM



Torres de parque eólico que deveriam aliviar a pressão por geração de energia no rio São Francisco custaram uma fortuna e nunca acenderam uma lâmpada. Viraram um "enfeite" monumental na paisagem Erguidas no sertão baiano a 100 metros de altura, 30 torres com turbinas de vento para gerar energia elétrica se tornaram grandes guardassóis para aplacar o calor de rebanhos de cabras. As estruturas monumentais com hélices metálicas gigantescas são parte do Parque Eólico de Casa Nova, no Norte da Bahia. Deveriam ter começado a gerar eletricidade há dois anos, mas nunca deram sequer um giro completo. Representariam, acreditava-se então, menor dependência do setor elétrico em relação aos reservatórios – já que o modelo atual tem obrigado o Rio da Integração Nacional a conviver com alternâncias de vazões que prejudicam os demais usos, como a irrigação, a piscicultura, o abastecimento humano e de rebanhos. O investimento até então foi de R\$ 240 milhões e o valor do contrato, de R\$ 635,4 milhões, mas, devido a uma série de erros, atrasos em cumprimento de licenças e à falência de empresas que deveriam construir a planta para a Companhia de Hidro Eletricidade do São Francisco (Chesf), nenhum funcionário trabalha mais na estrutura. Os equipamentos que seriam usados para implantar as torres, geradores, linhas de alta tensão e estações ficaram abandonados no meio do sertão. Nas caixas de madeira, o pó e a umidade trouxeram ferrugem a equipamentos elétricos. Cabos de aço, vergalhões e bobinas também sofrem com a exposição ao tempo. Tudo espalhado em cinco canteiros de obra abandonados, entre torres de mistura de concreto e moldes vazios. Apenas um segurança solitário vigia o patrimônio esquecido, sendo substituído a cada 12 horas por um companheiro. Mas ambos dizem que não há mais perigo de furto, porque por aquelas estradas hoje só passam bodes, pescadores e colonos. A grande ironia é que o Parque Eólico de Casa Nova foi instalado próximo ao Lago de Sobradinho. E este, para manter funcionando as turbinas, que têm potência instalada de 1.050 megawatts, chegou a baixar ao nível útil em 17,8% neste ano. Atualmente, opera com média de 22% da capacidade. A seca é tanta que as águas do lago recuaram mais de cinco quilômetros, afastando-se das torres de geração que ficavam praticamente à beira da represa. Do outro lado do espelho d'água, é possível ver outro parque eólico, o de Sobradinho, onde as hélices 3/3 giram e produzem energia elétrica. Os parques de Sobradinho e Casa Nova, em conjunto com o de Sento Sé, constituem um dos maiores complexos de geração de energia eólica do Brasil, que deveria contar com 120 torres e gerar até 180 megawatts, o que daria para atender a uma cidade com 600 mil habitantes – maior que Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, que tem 550 mil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### ✓ EOLs Minuano I e II dão início a operação comercial no Sul

Fonte: Canal Energia



Ao todo, Aneel liberou 23 turbinas nas 2 usinas. A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o início da operação comercial das EOLs Minuano I e II, localizadas no Rio Grande do Sul. Na primeira usina, foram aprovadas onze unidades geradoras (UG1 a UG11), com um total de 22 MW de capacidade instalada. Na segunda, a Aneel liberou a operação comercial de 12 turbinas (UG1 a UG12), que somam 24 MW de potência.



## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Pedidos de falências caem no acumulado do ano no Brasil

Fonte: Boa Vista SCPC

Os pedidos de falências registraram queda de 1,7% no acumulado de 2015, em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados nacionais da Boa Vista Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). Em maio de 2015, o indicador de falências recuou 8,9% na comparação mensal (maio contra abril de 2015), e foi 2,0% menor em relação a maio de 2014. No acumulado do ano (janeiro de 2015 a maio de 2015), as falências decretadas subiram 22,0% em relação ao mesmo período de 2014. Tanto na comparação interanual como na mensal, o número de falências decretadas recuou 2,0%. Os pedidos de recuperação judicial registraram alta de 6,4% no acumulado do ano e as recuperações judiciais deferidas cresceram 4,5%, na mesma base de comparação. Sem sinal de mudança do atual cenário macroeconômico no curto prazo, a redução da atividade econômica tende a impactar a solvência das empresas. A estimativa da Boa Vista SCPC é de que estes indicadores encerrem o ano em patamares superiores aos de 2014. O indicador de falências é construído com base na apuração dos dados mensais de falências (requeridas e decretadas) registradas na base de dados da Boa Vista, oriundas dos fóruns, varas de falências e dos Diários Oficiais e da Justiça dos estados.

### ✓ Plano Safra 2015 disponibiliza R\$187,7 bilhões para produtores

Fonte: Agência Brasil

O Plano Safra 2015/2016 vai disponibilizar R\$187,7 bilhões em recursos, sendo R\$149,5 bilhões para financiamento de custeio e comercialização e R\$ 38,2 bilhões para os programas de investimento. O valor é 20% maior que o da safra anterior, de R\$ 156,1 bilhões. O novo Plano Agrícola e Pecuário foi anunciado pela ministra da Agricultura, Kátia Abreu. Dos recursos para custeio, R\$ 94,5 bilhões poderão ser financiados com juros controlados. No crédito para investimento, R\$ 33,3 bilhões estão nessa modalidade. As taxas de juros anuais para a safra 2015/2016 serão de 8,75% para os empréstimos de custeio. Para os programas de investimentos, a taxa vai variar de 7% a 10,5% ao ano. Na safra 2014/2015, a taxa média de juros para o setor foi 6,5%. Para os produtores beneficiados pelo Programa de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp), os juros serão de 7,75% ao ano para custeio e 7,5% ao ano para investimentos. Os demais recursos do Plano Safra serão disponibilizados para financiamento a taxas de juros livres do mercado. Para a próxima safra, o limite de financiamento de custeio, por produtor, foi ampliado de R\$1,1 milhão para R\$1,2 milhão, enquanto o destinado à modalidade de comercialização passou de R\$ 2,2 milhões para R\$ 2,4 milhões para a próxima safra. O limite de R\$ 385 mil por produtor nos créditos de investimento ficou mantido.

### ✓ IPC-Fipe desacelera

Fonte: Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de São Paulo encerrou maio com alta de 0,62%, ante avanço de 1,10% em abril, informou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O principal peso sobre o IPC-Fipe de maio veio do grupo Habitação, com 0,2282 ponto percentual após os preços subirem 0,74%, embora tenham desacelerado ante alta de 2,30% em abril. O IPC-Fipe mede as variações quadrissemanais dos preços às famílias paulistanas com renda mensal entre 1 e 10 salários mínimos.

### ✓ Banco Central do Brasil inicia reunião para definir taxa básica de juros

Fonte: BC

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) iniciou a 4ª reunião do ano para definir os juros básicos da economia. Atualmente, a taxa básica de juros, a Selic, está em 13,25%, após passar por cinco altas seguidas. A expectativa de instituições financeiras ouvidas pelo BC é novo aumento da Selic, de 0,5 ponto



percentual. Amanhã, na 2ª parte da reunião, o comitê, formado pelos diretores e presidente do BC, anuncia a decisão sobre a Selic. As elevações da Selic são tentativas do BC de conter a inflação, que deve estourar o teto da meta para o ano. A meta tem como centro 4,5% e margem de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 6,5%.

#### ✓ **Dólar cai sobre o Real**

Fonte: G1

O dólar opera em queda frente ao real hoje, acompanhando o movimento da moeda nos mercados internacionais, refletindo um cenário externo favorável diante de esperanças de solução ao impasse envolvendo a dívida da Grécia e após números favoráveis sobre os preços ao consumidor na zona do euro. Por volta das 11h15, o dólar era vendido a R\$ 3,1474, em baixa de 0,85%. A Grécia disse nesta terça-feira que enviou uma proposta abrangente de reforma aos seus credores internacionais, pedindo que sejam realistas e aceitem o plano para chegar a um acordo que libere a ajuda congelada para o país antes que Atenas fique sem dinheiro. Dados melhores que o esperado sobre a inflação na zona do euro também corroboravam o bom humor nos mercados externos, afastando a ameaça de deflação que tem preocupado os mercados financeiros e o Banco Central Europeu (BCE). Investidores também continuavam monitorando a postura do Banco Central brasileiro em relação às ofertas de swap cambial, após sinalizar que continuará fazendo neste mês rolagem parcial do lote de contratos que vence em julho. A dívida ganha ainda mais importância aos olhos do mercado quando se leva em conta a expectativa cada vez mais firme de que o Federal Reserve elevará os juros dos Estados Unidos ainda neste ano. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em julho, com oferta de até 7 mil contratos.

#### ✓ **Saldo da Balança Comercial superavitária na última semana de maio**

Fonte: MDIC

O saldo da balança comercial brasileira retomou os patamares do início do mês e apresentou saldo positivo de US\$ 813 milhões na semana compreendida entre os dias 25 e 29 de maio, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC). Com isso, registrou o maior superávit do ano em maio: US\$ 2,761 bilhões. Para tanto, as exportações somaram US\$ 16,77 bilhões e as importações US\$ 14,01 bilhões. A comparação com as médias diárias do mesmo mês do ano passado mostrou que os embarques reduziram 15,2%, enquanto as compras externas recuaram 26,6%. Quanto às exportações, a queda em valor foi generalizada e atingiu todos os setores. Destaque para os produtos básicos, que retraíram 20,8% – principalmente em função das quedas nas vendas de carnes (11,5%) e de minérios (58,2%). Em relação às importações, o fraco desempenho foi consequência do crescimento negativo em valor das compras de equipamentos mecânicos (19,8%), de equipamentos elétricos e eletrônicos (17,9%) e de veículos automóveis e partes (32,3%). No ano, a balança comercial brasileira continua negativa, com déficit US\$ 2,305 bilhões. Ainda assim, já demonstra sinais de ajuste. Com isso, mantemos nossa projeção de superávit para 2015, em função do enfraquecimento da atividade econômica doméstica e da desvalorização do real.

#### ✓ **Grécia será capaz de pagar ao FMI**

Fonte: CEIRI

O Ministro Grego das Finanças, Yánis Varoufákis, confirmou que seu país quitará a parcela de 312 milhões de euros que deve ao Fundo Monetário Internacional (FMI) no dia 5 de junho, a data do vencimento da dívida. Segundo o titular da pasta, o pagamento será feito como forma de mostrar o comprometimento do país para então fechar um novo acordo com os credores. No domingo retrasado, dia 24 de maio de 2015, o Ministro do Interior, Níkos Voútsis, havia dito em entrevista que o Governo grego não quitaria as parcelas de junho porque “não tinha” dinheiro. Segundo Voútsis, a dívida de junho chega a 1,6 bilhão de euros. Apesar das ameaças de não pagamento, a Grécia vem pagando em dia suas parcelas de empréstimo com a entidade. Em maio, o país quitou outros 750 milhões de euros utilizando parte das reservas Direitos Especiais de Saque (SDR)\*, do próprio FMI. Por ter recorrido a esse tipo de reserva, muitos especialistas acreditavam que os gregos já não tinham mais o dinheiro



para o pagamento. A nação tem até este mês de junho, que se inicia hoje, para negociar um novo acordo com o FMI e com o Eurogrupo, pois esse é o último mês da prorrogação da ajuda europeia, combinado em fevereiro. O Governo de Alexis Tsíprastenta uma nova ajuda financeira de até 7,2 bilhões de euros e todas as partes envolvidas na negociação afirmam que esse novo Acordo “está próximo”. Além de avisar sobre o pagamento, Varoufákis anunciou mais um imposto sobre as transações bancárias e uma anistia para depósitos escondidos no exterior que forem declarados agora. Eles sofrerão uma tributação de 15%, caso sejam legalizados, e os donos das contas não sofrerão o processo por evasão. No final de fevereiro, os parceiros da Zona do Euro concordaram com a Grécia em estender até junho o segundo resgate para chegar a um entendimento sobre as reformas que o país deve fazer para poder continuar a receber financiamento. A oposição a cortes nos salários e pensões, a liberalização total do mercado de trabalho e a Reforma Tributária são alguns dos temas que geram discórdia com a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e FMI.

### ✓ **Inflação ao consumidor em maio volta a ser positiva na Área do Euro**

Fonte: Bradesco economia

O índice de preços ao consumidor na Área do Euro subiu 0,3% em abril, na comparação com o mesmo mês de 2014. O resultado prévio foi o 1º positivo desde novembro do ano passado e ficou acima das expectativas do mercado, que apontavam alta de 0,2%. A recuperação dos preços de energia, que passaram de uma queda interanual de 5,8% para 5,0%, e dos alimentos, com alta de 1,2%, voltaram a beneficiar a retomada da inflação no período. Entretanto, mais importante foi o comportamento dos núcleos de inflação e dos preços dos serviços, que, após meses de resultados fracos, exibiram alguma aceleração. No primeiro caso, a alta em maio foi de 0,9%, sucedendo 7 meses de variações em torno de 0,7%. Já os serviços, que respondem diretamente ao desempenho da atividade econômica, subiram 1,3%, ante média de 1,1% nos 7 meses anteriores. O resultado divulgado, portanto, é bastante positivo, no sentido em que aponta que não só a inflação vem se recuperando, conforme já era esperado, mas também que a retomada da economia neste início de ano começou a impactar favoravelmente os preços. De todo modo, esse movimento ainda é bastante incipiente e a inflação deverá permanecer baixa por um longo período.

### ✓ **Atividade da indústria global se recupera**

Fonte: Bradesco economia

O indicador de atividade da indústria global (PMI-Global), com uma amostra de 24 países mais a Área do Euro, avançou entre abril e maio, após 5 meses consecutivos de queda. A alta de 50,6 para 51,1 pontos sugere que, apesar da aceleração no período, o setor manteve tendência de crescimento ainda moderado. O avanço reflete uma aceleração significativa do setor nos países desenvolvidos e, em menor grau, nos países emergentes. No primeiro grupo, o bom desempenho foi puxado pelos fortes resultados de EUA e Japão, a despeito da acomodação da Área do Euro. Entre os emergentes, o ligeiro avanço reflete trajetórias distintas dos países, com África do Sul e Índia exibindo forte aceleração, contrabalanceada pelo recuo do indicador da Rússia. De modo geral, o resultado do índice PMI global da indústria de transformação de abril reforça nossa expectativa de crescimento moderado do PIB mundial neste ano, com a redução do descompasso de expansão entre os desenvolvidos e emergentes.

## **NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS**

### ✓ **Produção industrial tem queda em abril sobre março**

Fonte: IBGE

A fraqueza da produção industrial brasileira se intensificou no início do 2º trimestre com queda de 1,2% em abril na comparação com o mês anterior, com destaque para a debilidade dos investimentos. Esse é o 3º resultado mensal negativo, após recuos de 0,7% em março e de 1,4% em fevereiro, de acordo com dados revisados pelo Instituto



Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o mesmo mês de 2014, a produção caiu 7,6%, 14ª taxa negativa nesse tipo de comparação e bem mais acentuada do que a registrada no mês anterior, quando houve queda de 3,4%. Ainda assim, os resultados foram melhores do que a expectativa em pesquisa, de queda de 1,4% na comparação mensal e de recuo de 7,9% na base anual. Entre as categorias de produção, todas apresentaram recuo tanto na comparação mensal quanto na anual, com destaque para Bens de Capital, uma medida de investimento, cuja produção recuou 5,1% sobre março e 24,0% sobre abril de 2014. Dos 24 ramos pesquisados, 19 tiveram queda da produção em abril sobre o mês anterior, sendo as principais influências veículos automotores, rebocues e carrocerias (-2,5%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (-3,3%).

#### ✓ **Emplacamento de veículos registrou menor queda em maio no Brasil**

Fonte: Fenabrave

O emplacamento de veículos, exceto máquinas agrícolas, somou 318.185 unidades em maio, segundo os dados divulgados pela Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Em termos dessazonalizados, o montante equivale a uma queda de 0,6% entre abril e maio, menos intensa que as variações negativas apresentadas nos quatro meses anteriores. Dentre os veículos leves, o emplacamento de automóveis elevou-se 0,7% na margem, excetuada a sazonalidade, enquanto que comerciais leves recuaram 3,5%. Os veículos pesados também apresentaram movimentos distintos entre si, visto que o emplacamento de caminhões cresceu 5,1%, ao passo que o de ônibus registrou declínio de 10,8%, na mesma base de comparação. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o emplacamento total caiu 24,3%, refletindo as quedas de 26,2% dos veículos leves e 50,0% dos pesados. Apesar da retração menos intensa na margem, o estoque ainda elevado no setor sustenta a perspectiva de enfraquecimento adicional ao longo deste ano.

#### ✓ **Produção brasileira de alumínio primário subiu em abril**

Fonte: Abal

A produção brasileira de alumínio primário somou 65,1 mil toneladas em abril segundo dados divulgados pela Associação Brasileira do Alumínio (ABAL). Tal resultado representa avanço de 1,1% na margem, excetuados os efeitos sazonais, e sucede duas quedas consecutivas nessa base de comparação. Contudo, em relação a abril de 2014, foi verificada retração de 28,1% no mesmo indicador. Apesar da alta na margem, para o ano, a produção de alumínio primário deve continuar retraída em função do aumento dos custos de energia elétrica.

#### ✓ **Vendas de materiais de construção permaneceram estáveis em maio**

Fonte: Anamaco

As vendas de materiais de construção ficaram estáveis entre maio e abril na série livre de influência sazonal, com base nos dados divulgados pelo Instituto de Pesquisas da Universidade Anamaco, com o apoio da Abrafati, Instituto Crisotila Brasil, Anfacer, Afeal e Siamfesp. Contudo, o levantamento, que ouviu 530 lojistas, reportou queda de 7% na comparação com mesmo período de 2014. O instituto ainda revelou que, devido à queda no volume dos reservatórios e o risco de racionamento, há grande procura por produtos para a captação e armazenamento de água da chuva. O aumento do custo da energia elétrica é outro fator que tem elevado a procura nas lojas do setor. Para os próximos meses, a acomodação do mercado de trabalho e o menor ritmo de atividade industrial devem limitar o ritmo de expansão do setor.





### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
01/06/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN NE	6,44	R\$ 6,94	↑
BRADSPAR PN N1	4,27	R\$ 11,71	↑
VALE PNA N1	4,06	R\$ 17,44	↑
VALE ON N1	3,84	R\$ 20,81	↑
COSAN ON NM	3,62	R\$ 26,03	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
01/06/2015			
Desempenho da bolsa			
SABESP ON NM	-1,23	R\$ 18,40	↓
CEMIG PN N1**	-1,16	R\$ 14,45	↓
JBS ON NM	-0,98	R\$ 16,09	↓
HYPERMARCAS ON NM	-0,93	R\$ 21,32	↓
COPEL PNB N1**	-0,89	R\$ 33,30	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (02/06/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,1437	3,1443
	Euro (Ptax*)	↑	3,4986	3,5002

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
						2014 (*)
PIB (%)						0,10
PIB Agropecuária						0,40
PIB Indústria						-1,20
PIB Serviços						0,70

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

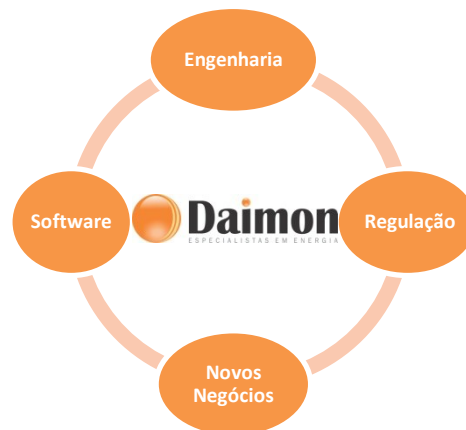
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.